

CIDADE FLAGELADA!

Intensificam os Americanos A Guerra Bacteriológica

MAIS UM "CASO WILSON" NO GOVERNO EISENHOWER

WASHINGTON, 30 (Henri de France, da France Presse). — Segundo os meios informados, o Congresso decidiu levantar objeções à nomeação de Sr. Robert Stevens como secretário da Guerra, porque o mesmo possui um terço das ações de uma sociedade estatal que tem um contrato de 150 milhões de dólares com o pentágono. Uma vez mais, o general Eisenhower deverá decidir e o Sr. Stevens será obrigado a abandonar sua função, se quiser ficar com a pasta.



EISENHOWER (para Mac Arthur) — Onde iremos atacar um novo incêndio?

PARIS, 29 (AFP) — A agência TASS, citando a Agência Telegráfica Coreana e a imprensa da República Popular da Coreia, refere-se ao recrudescimento da guerra bacteriológica naquele país. Acrescenta a agência soviética que «as forças populares da frente oeste encontraram novamente, sobre a neve, moscas, aranhas e baratas, insetos absolutamente inusitados nesta temporada do ano na República Popular da Coreia».

Editor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Sexta-Feira, 30 de Janeiro de 1953 — N.º 1331



Assim pode ser chamada esta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, que foi um dia a Cidade Maravilhosa. Hoje, em pleno ano de 1953, o Rio é tudo menos a maravilha de que falou o poeta popular. São os «anacardos mil» da conhecida tróia, os mil problemas que tornam a vida do carioca. Falta de transportes, falta de água, falta de luz, falta de não se sabe quantas coisas mais e agora, além de tudo isso, com um surto de paralisia infantil se alastrando na cidade, para não falar na ameaça de uma epidemia de gripe contra a qual o governo não tomou até então, senão ridículas e ineficazes providências. Na última página da edição de hoje de IMPRENSA POPULAR, reportagens ilustradas localizam alguns desses aspectos da atual situação do Rio de Janeiro.

VIGOROSAS CRÍTICAS A GETULIO NA REUNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS:

FALIU O GOVÊRNO



O gal. Edgar Buxbaum falando ao redator de IMPRENSA POPULAR

Declarações patéticas de representantes dos pequenos comerciantes — A maioria dos grandes, porém, quer "ajudar o governo a tomar um rumo" — Mas todos reconhecem que a administração Vargas faliu

Reuniram-se ontem na Associação Comercial, os representantes do grande e pequeno comércio, em assembleia da Federação das Associações Comerciais do Brasil. Presidiu a reunião o sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Distrito Federal.

O espírito dominante era de que o governo do sr. Getúlio Vargas falhou. Os pequenos comerciantes reclamavam honestidade e novos rumos no governo, expondo as suas reivindicações. Os

tubarões, destacando-se paulistas, cariocas e gaúchos procuraram encontrar uma solução para o governo de Vargas, que também reconheceu falido.

QUE RENUNCIE

O sr. Mario Orestes Bruno, representante da Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense expôs a situação calamitosa em que se encontram os pequenos lavradores, siltantes, comerciantes e pequenos industriais daquela região. Responsabilizou o governo

de Vargas, chamando-o de «um manicomio, onde ninguém se entende». Disse que a COFAP e outras soluções. Conclui na Sexta Página.

Sem Receber Salário Há Mais de 40 Dias

Não têm dinheiro para passagem os operários da Fábrica de Projéteis do Andaraí — Vão entrar em férias sem pagamento — Desmãos da atual diretoria

Os operários da Fábrica de Projéteis do Exército, em Andaraí, há quarenta e um dias não recebem salários. A fome já lhes ronda os lares, pois o último pagamen-

to, feito a 19 de dezembro último, já se esgotou. Tratando-se de época de férias, mais do que nunca precisam dos salários. Entretanto, a nova diretoria da Fábrica, composta, entre ou-

tros, dos oficiais Francisco de Paula Pondé, diretor, e Greenhalgh Henrique Faria Braga, tesoureiro, não dá qualquer importância às suas reclamações. Parte dos operários entrou em férias no dia 1.º de janeiro em curso e a outra deverá fazê-lo hoje. A perspectiva que se lhes apresenta é sombria. Dias atrás, alguns dos operários já em férias tentaram avisar-se com os diretores, a fim de expor-lhes a situação que atravessavam, mas nada conseguiram.

Um dos operários conseguiu um cruzeiro emprestado para a passagem de ida e, uma vez chegada a viagem, teve de arrear entre os companheiros outro cruzeiro para a volta.

O BANQUETE

O atraso dos salários é motivado pelo descaso com que os diretores da Fábrica do Andaraí tratam os operários. Por exemplo, segundo os meios informados, a requisição de verba foi enviada pelo major fiscal Moisés Jopper Vain para compor a um banquete, em Itaipua, oferecido pela diretoria da Fábrica de Munições local. Além do atraso na assinatura da requisição o tesoureiro ainda demorou mais para reter a verba.

ABAIXO ASSINADO
Alfás, a nomeação de atual diretoria sempre foi motivo de apreensão dos operários, que, entre uma já conhecida e outra a vir, preferiam ficar como está. Conclui na Sexta Página.

NOSSO POVO NÃO SE DEIXARÁ ESCRAVIZAR

Declara o general Edgar Buxbaum conclamando os patriotas a redobrar seus esforços para a derrota do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos — "São agora mais sérias nossas responsabilidades" — acentua — Comissões para falar aos parlamentares

Devido entrar em pauta, nestes próximos dias, na Câmara, para primeira votação, o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, nossa reportagem ouviu a palavra do general Edgar Buxbaum, que, de regresso da Europa, acaba de reassumir a presidência efetiva da Comissão Nacional que lidera a campanha pela rejeição do monstruoso instrumento belicista.

Frisou, de início, o gal. Buxbaum a grande vitória alcançada, em 1952, pelos que se opõem à aprovação, no Parlamento, do infame pacto, isto é, a transferência para o atual período legislativo extraordinário da decisão sobre a matéria no Parlamento Tiradentes.

O RECUO DO GOVERNO

Foi incontestavelmente, uma demonstração da força do povo e, por conseguinte, um autômato bem expressivo de que se pode, com a sua resistência e os seus protestos, conseguir muito mais: a derrota definitiva do Acôrdo.

O líder da maioria — esta é a verdade — havia se compro-

metido a obter, em prazo curto, a ratificação do repente tratado, e para isso se dispôs aos recursos mais condenáveis. Entretanto, as vigorosas e sempre crescentes manifestações de repulsa à consumação de tamanho crime barraram seus propósitos. Os deputados que se batem contra a alienação de nossa soberania que é o aspecto mais grave do convênio, contaram, em apoio de sua atitude, com a solidariedade irrefragável de todos os setores da opinião do país — e isto determinou o recuo do grupo governamental.

Agora, voltam à carga os entreguistas. Pretendem eles, quanto antes, impor-nos o infernal convênio, que, referendado pelo Congresso, significaria nossa inteira subordinação à política guerrilha do Departamento de Estado.

DETER O TRACO DOS TRAIADORES

— Dessa forma — prosseguiu nosso entrevistado — a presen-

te fase do movimento patriótico em que estamos empenhados ganha uma importância ainda maior. Nossas responsabilidades são agora mais sérias, pois temos que redobrar nossos esforços, ampliar a frente única democrática a fim de conter a sanha dos inimigos de nossa independência e da nossa liberdade: todos os que, a serviço, deste ou daquele modo, dos interesses de uma potência estrangeira e de seu expansionismo imperialista, procuram, por força do Acôrdo escravizador, reconduzir o Brasil à condição de colônia, anulando todas as suas conquistas de progresso e autodeterminação — conquistas essas que lhe valeram duros sacrificios e muito sangue.

Precisamos, portanto, mobilizar todas as energias cívicas de que dispomos para deter o traco dos traidores. Devemos repetir que o Acôrdo não passará. E não passará se realmente levamos nossa luta com maior ânimo e combatividade mais intensa.

O que está em jogo é a sorte da pátria. Com a ratificação do Acôrdo, seríamos uma nação que perdeu a dignidade, com os ianques dominando nosso território, apossando-se de nossas riquezas, seus chefes militares dirigindo nossas gloriosas forças armadas. Seríamos, enfim, uma comunidade de escravos.

Estamos certos, porém, de que nosso povo não se deixará escravizar.

APELO EM FAVOR A CONVENÇÃO

Concluiu o general Edgar Buxbaum formulando um apelo a todos os patriotas para que trabalhem com entusiasmo pela próxima Convenção Nacional Contra o Acôrdo Militar, onde representantes de todos os Estados e municípios de todo o Brasil

tive de incrementar a campanha em defesa de nossa soberania como povo livre e soberano, a salvo de qualquer interferência de quem quer que seja em sua vida interna.

E apelou, ainda, no sentido de que se organizem comissões que, junto aos parlamentares, expressem sua repulsa ao Acôrdo de traição.

VÍTIMA DA PREPARAÇÃO GUERREIRA

EXPLODIU A GRANADA MATANDO O CADETE

Trágica ocorrência na Academia Militar das Agulhas Negras — O ministério da Guerra tenta culpar as vítimas quando o responsável é o próprio governo — Manobras e exercícios de guerra com armas autênticas

Logo em seguida ao trágico desastre que vitimou dez alunos do CPOR, em Porto Alegre, nova catástrofe vem de ocorrer na Academia Militar das Agulhas Negras, onde morreu o cadete Edison Cunha e quatro outros ficaram feridos em consequência

da explosão de uma granada. A dolorosa ocorrência verificou-se na tarde de ontem, quando um grupo de cadetes do 3.º ano recebia instruções sobre o uso das granadas de canhão anti-carro de 37 milímetros. Sairam feridos, além do cadete Edison

Cunha, que veio a falecer quando era submetido a intervenção cirúrgica, os cadetes Eduardo Peixoto, Henrique Lustosa Cavalcanti e Edison Matos da Encarnação.

DUAS VERSÕES SOBRE O DESASTRE

As notícias procedentes da Academia Militar informam que o desastre se deu quando os alunos recebiam instrução sobre o uso das granadas de canhão anti-carro de 37 milímetros. Entretanto, o gabinete da Guerra, em nota oficial, diz que a explosão se verificou no interior de um dos apartamentos dos cadetes. O mesmo comunicado procura ainda culpar as vítimas, dizendo que a granada foi levada para o apartamento «contrariando recomendações e ordem em vigor», e acrescentando que se trata de aberto rigoroso inquérito

ALERTA A OPINIÃO PÚBLICA

Já ao propósito do morticínio do CPOR de Porto Alegre alertamos a opinião pública para um aspecto gravíssimo da questão. É que em consequência da política de guerra e de militarização do país, executada pelo governo Vargas e acordada com os agressores imperialistas norte-americanos, as manobras e exercícios vêm sendo realizados com autênticas armas de guerra. Anteriormente, empregavam-se por exemplo, cartuchos de festim e granadas de fardes. Mas desde que os ianques passaram a acelerar o ritmo da militarização do país, visando o envio de tropas brasileiras para a Coreia, começou a predominar o «realismo» em tais manobras e exercícios.

bras, as reportagens encomendadas salientavam esse caráter, acentuando que ali se ia uma guerra verdadeira. Houve recentemente 60 baixas numa única manobra.

APREENSÕES QUE SE CONFIRMAM

Infelizmente as nossas apreensões se confirmaram. Diziamos mesmo que tais acidentes se repetiriam infelizmente enquanto perdurasse a atual política de guerra. Não há dúvida que o governo de Vargas, que assinou um acordo militar de tração com os Estados Unidos, é o principal responsável por essa carnificina odiosa de jovens. Cate sobretudo as mães e aos pais de família, como a todas as pessoas honestas, ergueram o seu protesto para impedir que, com a preparação de guerra, continuasse a correr o sangue generoso da mocidade brasileira.

Grande Assembléia dos Têxteis para Debater a Continuação da Luta pelo Aumento de Salário

O Comitê de Greve, a Comissão de Salário e membros da diretoria do Sindicato dos Têxteis reuniram-se ontem, conjuntamente, e tomaram a deliberação de realizar uma grande assembléia nos dias 7 ou 8 de fevereiro próximo, a fim de tratar da continuação da luta pela melhoria da situação.

OUTRAS RESOLUÇÕES

Foi ainda decidido a realização até o dia da assembléia de reuniões de Comissões de Fáblicas, para a divulgação da mobilização da corporação. Serão impressos manifestos a serem distribuídos nos locais de trabalho, onde os Comitês de Greve e a Comissão de Salário farão suas reuniões.



A APLICAÇÃO PELOS POVOS DE SUAS RESOLUÇÕES EM VIENA

Pedro MOTTA LIMA

MONTEVIDEO, Janeiro (Por Via Aérea) — Os povos do continente americano, como os do mundo inteiro, estudam neste momento as resoluções adotadas em seu formidável Congresso de Viena. Estudam-nas para levá-las à prática na luta pela paz, considerando que a importância dessas resoluções não reside unicamente nos princípios em que se inspiram, mas também na circunstância de que são o resultado da deliberação dos povos, exprimem a vontade de forças consideráveis, representativas da maioria e do que há de mais sã e decisivo em todo o gênero humano. Forças de diferentes procedências, com as mais diversas ideologias, unidas agora para o fortalecimento da salvaguarda da paz.

Como sabemos, o Congresso dos Povos não impunha de antemão nenhuma plataforma a seus participantes. Havia só uma tese previamente aceita para começo de conversa: a possibilidade da coexistência pacífica dos diferentes regimes. No desenvolver de seus trabalhos, o Congresso comprovou essa possibilidade e dela fez o centro de suas resoluções. Verificou ser possível deter os belicistas, não obstante suas provocações e a intensa preparação visando a uma nova guerra mundial. Concordeu em que as grandes potências podem chegar a um acordo sobre suas pendências, podem resolvê-las não pelo emprego das armas e sim por meio de negociações.

Neste sentido, a principal resolução do Congresso dos Povos é a relativa ao apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Deverá ter esse Pacto de Paz como consequência a volta da ONU a seu papel, nos termos da Carta de São Francisco, hoje flagrantemente desrespeitada. Para isso será mister que se dê à China o lugar que lhe cabe e que sejam admitidas no selo da ONU as 14 nações cujo direito de participação já foi reconhecido.

A resolução especial contra os pactos e acordos, bilaterais ou multilaterais, adquire para o Brasil e para os demais povos latino-americanos uma importância enorme. São os povos do mundo inteiro que denunciam o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos como contrário ao espírito da Carta da ONU. A resolução define tais acordos e tratados como ameaça à segurança de cada povo, cujo território fica aberto à ocupação por tropas, bases e comandos militares estrangeiros.

Se não os impugnam decididamente, os povos correm o risco de serem arrastados a uma guerra contra sua vontade, com o sacrifício de seus interesses vitais, do sangue de sua juventude, perdendo a liberdade de deliberar, e com o desmoronamento de suas instituições legais, de suas próprias constituições, que passam a ser letra morta, se os povos que, preservando a independência, opõem sua vontade à conclusão e à aplicação de tais acordos, terão direito à segurança, poderão impedir que seu solo seja ocupado e que suas riquezas naturais e toda a sua economia sejam saqueadas pelos imperialistas.

Manifestou-se ainda o Congresso dos Povos pelo desarmamento simultâneo, equitativo e controlado. Pelo intercâmbio comercial sem restrições.

REENCONTROU A MÃE E OS IRMÃOS

Devo à IMPRESSA POPULAR essa feliz oportunidade —

Residente em Palmeira, no Estado de Goiás, com a esposa e filhos, o professor Gabriel de Oliveira há vinte e oito anos não tinha qualquer notícia de sua progenitora e de seus irmãos, ignorando, por completo, onde se encontravam.

Recentemente, o sr. Gabriel participou de um ato em defesa da paz em Goiânia. Dessa manifestação foram batidas fotografias, uma das quais saiu publicada neste jornal, juntamente com o seu nome entre as pessoas presentes à mesma. Assim, sua mãe e seus irmãos puderam saber onde ele estava. Escreveram-lhe e agora se acham juntos nesta capital.

Ontem, o sr. Gabriel de Oliveira esteve em nossa redação, a fim de agradecer à IMPRESSA POPULAR a oportunidade que-lhe ofereceu de rever aqueles entes queridos.

DIA A DIA

NÃO DEIXAM O BOTO EM PAZ

O candidato Boto se queixa agora não apenas do governo que o demitiu da secretaria das obras e obras, mas igualmente de dezenas de pessoas que ligam todos os dias para sua residência expressando sua repulsa ao fascismo do candidato. Os comentários estão em toda parte, onde menos se espera eles, quando se trata de assuntos políticos. O candidato Boto, porém, não sabe, porém, para onde se dirigir, já que tem a certeza de encontrar comunistas em toda parte. Com o dinheiro da secretaria do anti-fascismo, é fácil, é possível que o Almirante Boto Boto resolva dar um passeio aos Estados Unidos.

IMPRESSA POPULAR

Diretor Responsável: PEDRO MOTTA LIMA

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 19-sobrado

TELEFONES: Administração — 22-3076 Redação — 22-4224

VENDA AVULSA

Numero do dia 1,00

Atrasado 2,00

ASSINATURAS:

1 ano 200,00

6 meses 120,00

3 meses 70,00

Via aérea ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes.

Entre todos os países, entre os mercados do Leste e do Oeste, atendendo à necessidade de desenvolvimento dos povos atrasados e aos interesses das forças econômicas, do comércio, da indústria e da agricultura de cada país. Pelo intercâmbio cultural, entrelaçando cientistas, escritores, artistas, professores e estudantes. Contra tudo quanto contribua para a inimizade dos povos. Pela recusa dos sabios a contribuir para o invento e a fabricação de meios de destruição em massa. Contra o genocídio, contra especialmente a guerra bacteriológica levada a efeito pelos nazifascistas.

Tomando em suas mãos essas resoluções, estudando-as, analisando-as em profundidade, divulgando-as o mais possível e extraindo delas tão ricos ensinamentos, os povos em geral e particularmente as organizações de vários tipos e origens podem contar com o instrumental necessário para o esclarecimento das grandes massas, para a vitória contra o embuste, a hipocrisia, a mentira, a intriga — armas utilizadas pelos belicistas no propósito de enganar as forças populares, neutralizar sua vigilância, arrastá-las à perda de sua soberania, à destruição e à morte.

Homens de tão diferentes opiniões coincidem em Viena sobre a vontade de que é possível salvar a paz. Sustentaram, como o havia feito Stalin em sua famosa entrevista, a opinião de que se os povos tomarem em sua mão a causa da paz e a defenderem até o fim, desarmando os provocadores de guerra, a paz mundial poderá ser salva.

ADVOGADO

Heitor Rocha Faria

CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS, DIREITO DE FAMILIA E INVENTARIOS

Rua Ouvidor, 169-S/917 — Tel. 43-6473

Colocação das Candidatas A "Rainha da Paz"

	Votos
1.ª — Maria de Lourdes	46.832
2.ª — Klartia	43.858
3.ª — Wandia	42.169
4.ª — Zilda	39.625
5.ª — Jurema	22.644
6.ª — Olga	20.366
7.ª — Maria Luiza	18.019
8.ª — Léda	15.763
9.ª — Terezinha	13.068

QUAL A RAINHA DA PAZ? MARIA DE LOURDES Voltou à Liderança

Brilhante arrancada dos trabalhadores da Light em busca do título para sua candidata — Dia 7 de fevereiro, a última apuração — Cartaz da Semana

Faltando apenas uma apuração para o término deste sensacional concurso verificaram-se grandes reviravoltas no panorama.

A jovem Maria de Lourdes, candidata dos Trabalhadores da Light, deu na apuração de quarta-feira uma pequena mostra de sua disposição e vontade de vencer. Seus cabos eleitorais depositaram nas urnas mais de 46 mil votos, levando sua candidata à liderança do certame. Enquanto isso, a turma do Flanquinho, que coadjuva tão brilhantemente, apagou-se quase que por completo. O resultado é que Klartia perdeu o primeiro posto para Maria de Lourdes, e por pouco não perde o segundo, pois Wandia, a candidata dos portuários alcançou também uma grande votação.

JUREMA REAGIU

Outra surpresa desagradável foi a reação de Jurema, a candidata dos taxistas e do Clube do Mier. Nada menos de 3.600 votos recebeu nesta apuração, passando do sexto para o quinto lugar. Aconselhamos as pontelras que se precavham, pois do contrário a jovem suburbana poderá surpreendê-las. Está havendo muito movimento lá pra bandas de Banga e ouvimos alguém dizer que vai alugar um trem elétrico para trazer em volas. Pelo visto, a coisa vai ficar preta.

ESTÁVAMOS GUARDANDO PARA NOJE a notícia que muitos esperam com ansiedade: a próxima e ÚLTIMA apuração será realizada no dia 7 de fevereiro, sábado. Portanto, mãos à obra! Que ninguém descanse um só minuto até lá. Faltam poucos dias e não é mais hora de pensar e sim de agir.

CARTAZ DA SEMANA SEQUESTRO — O suntuoso Terezinha.

TESOURO PERDIDO — A liderança de Klartia.

ESTRELAS EM DESFILE — Última apuração.

A PRINCEZA E OS BARBAZOS — Olga e seus cabos eleitorais.

HERÓIS DA RETAGUARDA — O pessoal do Centro Terra.

COROA DE FERRO — O prêmio de Léda.

SOMBRA DO PASSADO — Mariola.

MERCADO EXTERIOR DO CAFÉ

A importância da exportação de café para a economia brasileira é evidente. Agora, quando quase todos os produtos agrícolas brasileiros não conseguem escoamento para os mercados exteriores, continua o café assegurando divisas para a importação.

Por isto qualquer diminuição, mesmo pequena, na procura do café brasileiro ou qualquer queda do poder aquisitivo exterior do café abala fortemente a nossa soberania.

O Diretor do Departamento da Cafeicultura da FARESP apresentou, à entidade um relatório sobre as observações colhidas nos Estados Unidos e na Colômbia.

Embora tenha havido um aumento na importação total norte-americana que passou de 14.695-177 sacas nos 9 primeiros meses de 1951, a 15.069.885 sacas, isto é um aumento percentual de 2,6%, diminuiu a porcentagem do café comprado no Brasil.

AMERICA LATINA	1951	1952	% ou	%
Brasil	7.441.062	7.401.271	-0,53	-3,1
Colômbia	3.000.920	3.283.173	+27,253	+9,3
Salvador	963.769	818.446	-145.323	-15,0
Venezuela	176.924	334.275	+157.351	+88,9
São Domingos		230.991	+ 61.746	+38,9

Vejam os que aconteceu com a produção africana nos

Comitês de Mães Em Defesa da Paz

Decidida a sua criação por todo o Brasil pela Assembléia Nacional de Mulheres há pouco realizada nesta Capital — Outras medidas para a aplicação das Resoluções do Congresso de Viena

Na reunião realizada no Rio a 24 do corrente, a assembléia nacional de mulheres, no primeiro ponto de sua ordem do dia, aprovou uma série de medidas destinadas à ampla aplicação em nosso país das resoluções do Congresso dos Povos pela Paz. Assinalando que o agravamento das ameaças de guerra exigem a união de todas as mulheres de nossa terra em defesa dos seus lares, a assembléia concordou, após ouvir a exposição da sra. Branca Fialho, membro do Bureau do Conselho Mundial da Paz, que a aplicação das resoluções do Congresso de Viena constitui a forma mais eficiente para a salvação da paz.

7 — Condenar e combater tenazmente a exibição de filmes de propaganda de guerra, organizando comissões para classificação dos mesmos e publicação semanal na imprensa; envio da mesma às Escolas; apelar aos pais para que se dirijam à imprensa através de cartas protestando contra a exibição de tais filmes.

8 — Intensificar a campanha contra o Acordo Militar

Mulheres do Estado de São Paulo.

9 — Esclarecer e educar as mulheres no sentido de uma ação comum favor do Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências.

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1952.

Realizam-se na Paraíba Obras Para a Guerra

JOAO PESSOA, 27 (I. P.). — Está sendo feita a dragagem do Porto de Cabedelo, onde serão gastos 5 milhões de cruzeiros. Serão executados mais 500 metros cúbicos com 9 metros de profundidade e 8 metros de canal, que dará acesso à baía, com o objetivo de atacar grandes navios de guerra e permitir o escoamento de minérios e de gêneros.

A Paraíba fica entre duas bases militares. Na prisão de Mangueira estão sendo construídos grandes silos, subterrâneos e a Escola de Agronomia de Areia está sendo transformada em campo de horticultura para a manutenção da Base de Parauapebas, como foi feito na última guerra.

Esta sendo pavimentada a estrada de João Pessoa a Campina Grande, que é o centro de exportação de minérios como chumbo, bauxita etc. Os principais exportadores são Silveira Brasil grande capitalista e Teófilo Neto, outro muito rico ainda.

Enquanto isto, no sertão, os flagelados morrem de fome. Em Salgueiro, município de Patos, trabalham na construção de um túnel da ferrovia.

A chamada ajuda do governo através da C.A.N. não passa de mentira. Os gêneros vão para os intermediários, que são afilhados do governo, que os vendem a preços exorbitantes. O pagamento é feito de mês a mês mas não fica nos barracões através das valas que recebem do doador e muitos fazem empréstimos a 20% ao mês. Na cidade foi criado um Comitê com a prefeitura, o juiz, o padre e um agente da C.A.N. que faz distribuição de gêneros aos pobres e afilhados de João Chumbinho, arvores quebrado, mas exigindo que eles limpem as ruas da cidade. Os que se negam a fazê-lo, não recebem.

O governo de José Americo está fazendo a ampliação do campo de aviação de Campina Grande. Tudo isto é feito sob a alegação de que beneficiará o povo, mas na realidade, sega a riqueza do plano americano de ocupação do Nordeste brasileiro e de utilização de seus recursos minerais pelos trustes armamentistas dos E.E.U.U.

A comunicação a esse respeito assinada pelas sras. Helena Pereira de Avelar e Maria Paes Costa, respectivamente presidente e secretária daquele órgão.

EM IGUAU, NO CEARA

Assinado, entre outros, pelos srs. Zildo Lima Verde e Antônio Pereira de Souza, recebeu o general Buxbaum um telegrama de Iguaçu, no Ceará, informando-o da organização, naquela cidade, de uma comissão Contra o Acordo Militar.

MEMORIAIS A PARLAMENTARES

Aos deputados Tarício Vieira de Melo, Hélio Cabal e Nestor Duarte, foram enviadas, de Itabuna, na Bahia, respectivamente, 200, 95 e 180 assinaturas contra o Acordo Militar.

De Ilhéus receberam ainda aqueles a outros parlamentares memorial dos funcionários do Banco Central e centenas de outras pessoas residentes naquele município.

DE METALURGICOS CARIOCAS

A Comissão Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos quinhentos e trinta e oito metalúrgicos cariocas encaminharam um abaixo-assinado de apoio à campanha pela rejeição da repentina peça de escravização de nossa terra pelo imperialismo nã lanque.

Formam os Trabalhadores Comissões Contra o Acôrd

UMA INICIATIVA DOS OPERÁRIOS DA CIA. CASTELO BRANCO

Uma comissão dos operários da Companhia Castelo Branco esteve ontem em nossa redação para tornar público o seu protesto contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

Consideram este acordo lesivo aos interesses da nossa pátria e acham que não devemos aceitar por muitos motivos, entre eles o de termos transformados em colônia lanque e carne para canhão se viesse a ser ratificado pelo Congresso.

Mas os trabalhadores da Companhia Castelo Branco tiveram também a iniciativa de formar comitês de operários daquela empresa uma comissão para a luta contra o Acôrd. Esta comissão tem um presidente, um tesoureiro e um secretário. Seu trabalho tem sendo o de esclarecer os companheiros do trabalho sobre a natureza do tratado infame e as consequências de sua aprovação para a classe operária e para o povo.

A comissão já arrecadou dezenas de assinaturas de protesto, assinaturas estas incluídas no memorial entregue à Câmara Federal durante a concentração Nacional contra o Acôrd Militar.

Está em um exemplo a ser seguido pelos demais operários de empresas do Rio de Janeiro e do Brasil, que fogem como os trabalhadores da Companhia Castelo Branco. Fundem comitês e organizações de combate ao Acôrd Militar Brasil-Estados Unidos, e organizam-se dentro os intuídos da pátria e da independência nacional.

Notas Econômicas

mercados norte-americanos, em relação à dos outros países fornecedores e como evoluíram as importações norte-americanas de 1951 para 1952.

Importações americanas provenientes do	Porcentagem
Brasil	- 3,1%
Colômbia	+ 9,2%
América Latina (outros)	+ 3,2%
África	+ 33,8%

Não é que a produção africana atualmente seja muito grande em relação à brasileira, mas ela é poderosa e utilizada pelos lanques para assegurar uma oscilação de preços vantajosa aos compradores americanos.

Em 1952, os norte-americanos incentivaram as compras no território africano que exportou mais 653.100 sacas para os Estados Unidos do que em 1951.

Um outro processo que está se desenvolvendo nos Estados Unidos é a substituição da torrefação do café por concentrados conhecidos como café solúvel e que consomem menos grãos de café.

O Escritório Comercial do Brasil em Nova York calcula em 10% o número de consumidores americanos que já preferem a nova maneira, sendo provável que em poucos anos suba a 25%.

Declara o Escritório que as medidas de poupança em seu conjunto apontam a redução de um milhão de sacas na importação de café pelos Estados Unidos, prevenindo-se que au

PELOS JORNAIS

POBRE JUSTIFICATIVA

O Jornal, no editorial da 4.ª página, diretamente inspirado pela embaixada americana, está indignado com a lenidão da marcha do Acôrd Militar. E salta com esta:

«A imprensa vermelha daqui e do fora, inclusive os jornais de Moscou, gloriam o triunfo daquele deputado sobre uma assembléia, cuja maioria se deixou manobrar, de forma a parecer que os seus argumentos tinham sido suficientemente fortes para demover o voto dos seus pares. O que faltou foi disciplina nos trabalhos do Câmarão».

Andam desvarvorados os defensores do criminoso acordo. O sr. Roberto Moreira já declinou dessa espécie de triunfo solitário, lembrando que foi a pressão popular, ao refletir sobre numerosos deputados de vários partidos, que impediu a aprovação do Acôrd na última sessão legislativa ordinária. A falta de disciplina da Câmara também é uma pobre desculpa que usam os acordistas para se justificarem aos pés do amo lanque.

A NOITE DO PASSADO

A sessão «Dia do Presidente», no vespertino do Catete, narra o seguinte episódio de viagem do sr. Getúlio Vargas aos feudos paraquenses da família Klabin-Laffer:

«Anteontem, pela manhã, ao descer de seus aposentos, o presidente disse à sra. Klabin que gostaria muito de sua biblioteca. Ao deitar-se liou ao acaso um livro da estante. Era o romance «A Noite do Passado», de fundo psicanalítico.

Gostei tanto do livro que entrei pela madrugada a dentro, lendo-o — comentou o presidente».

E' claro que a sra. Klabin leu o livro de presente ao ilustre hóspede.

A noite do passado que tanto fascina o sr. Vargas é a noite do fascismo do Estado Novo, à qual ele sempre voltar.

TROPA EM QUADRADO

O Globo publica este trecho de um discurso feito pelo ministro da Guerra, em agradecimento ao governador Juscelino Kubitschek, um banquete oferecido por este:

«Estou cada vez mais forte a rinda dos traidores da pátria e dos inimigos dos povos livres. No comando de uma brava fanfarrão, com os meus intimos companheiros na estacada, estou pronto para a defesa — dispondo a tropa em quadrado, se necessário for, tendo o interior tudo o que de sagrado nos vem as mãos, por legado precioso de nossos ancestrais, um

O balanço não está completo».

MORTICINIO DE JOVENS

A «Tribuna da Imprensa» finge estranhar que o jornal comunista relacione o morticínio no CPOR de Porto Alegre com a política de guerra do governo.

O mesmo vespertino deixou ontem de publicar a notícia de Agulhas Negras sobre a explosão de um petardo na Escola Militar, do que resultou a morte de um cadete.

Só um cego — ou um mercenário dos americanos — não enxerga a relação entre o «realismo» das manobras e exercícios e a crescente preparação do país para a guerra. Sobre o assunto publicamos nota à parte.

PARA RAINHA DA PAZ

Voto em

Clube

Coluna M.A.I.P.

COTA DE FINANÇAS

Está faltando um dia para o término do mês e os clubes de ajuda ainda não atingiram os cinquenta por cento de suas cotas. Até ontem, o recolhimento de finanças deste mês tinha atingido a Cr\$ 57.776,40, o que representa 49,8 por cento da cota geral. Precisa-se portanto ativar nestes dias o trabalho, para podermos atingir os 100%. Para isso é preciso que os amigos e ajudistas trabalhem com maior disposição e dedicação, esclarecendo a todos sobre a importância da cobertura da cota de finanças. Esta cota representa o mínimo de que precisa IMPRESSA POPULAR, para cobertura de seus débitos e qualquer falta por parte de um dos clubes de ajuda, acarreta sério problema, que vem agravar mais ainda a situação de nosso jornal. Vamos portanto, ajudistas, trabalhar com vontade e demonstrar que estamos conscientes de nossas responsabilidades. Com a ajuda eficiente de todos, não se a difícil cumprirmos nosso dever.

ARRIBA AO FINAN-CEIRA

José Belarmino de Melo 60,00

Sarta Carrioca 30,00

C. V. 500,00

COMANDOS

O clube de ajuda, devem comunicar ao MAIP, os locais programados para os comandos da IMPRESSA POPULAR, até sexta-feira de cada semana.

MATERIAL DE ESCRITÓRIO

TÓRTO

Agradecemos ao ajudista Milton, da Frente Juvenil, a remessa de 100 envelopes para correspondência aérea.

CONVOCAÇÃO

Estão convocados para uma reunião hoje, às 18 horas, na sede do MAIP, todos os ajudistas pertencentes ao Departamento Social.

CLUBE DE MADUREIRA

A diretoria do MAIP, convida a todos os ajudistas do clube de Madureira, para uma reunião hoje, às 18 horas, na rua Gustavo de Lacerda, 19.

9.000 SÓCIOS

Inscreva-se como sócio do MAIP, remetendo para a Rua Gustavo de Lacerda, 19 o cupom abaixo, depois de preenchido.

PEÇO A MINHA INSCRIÇÃO COMO SÓCIO DO MAIP

Nome

Local de cobrança

Cr\$

PESADOS IMPOSTOS SOBRE O CAFÉ NA ALEMANHA

Na Alemanha Ocidental, o café importado está sujeito aos seguintes tributos: direitos aduaneiros, taxa de consumo e taxa de compensação. Para que se avalie como é alta a incidência que pesa sobre o café na Alemanha Ocidental, basta ver-se que um quilo de café custa no varejo 28 marcos e paga aproximadamente 12 marcos de impostos.

Por isto não se tem alargado na Alemanha Ocidental a procura de nosso café.

Atualmente, todos os fatos estão nos apontando que o caminho certo é a ampliação de relações econômicas com o campo socialista.

RIO DE JANEIRO

Em Condições os Marceneiros De Vencer a Batalha do Aumento



«Estamos em condições de responder com a greve à política protelatória dos patrões e da Justiça trabalhista», afirma ao repórter o vereador Antenor Marques

Vida Sindical

PELO MUNDO

GREVE NA MALÁSIA

Dez mil trabalhadores da base naval britânica de Singapura declararam-se em greve. Exigiam um abono de emergência para equilibrar seus orçamentos estourados pela alta do custo de vida. Entre as suas reivindicações incluíam também assistência médica e indenização por acidente ou molestia sofrida em serviço. Uma parte do pessoal do hospital da base aderiu ao movimento, cujo término foi vitorioso para os trabalhadores.

MANIFESTAÇÃO OPERÁRIA

Em Bombaim, Índia, trabalhadores de vários setores abandonaram as fábricas e ganharam as ruas, juntando-se à massa popular que protestava contra os novos impostos decretados. A polícia atacou os manifestantes e 50 pessoas, entre populares e operários, resultaram feridos.

Nessa mesma cidade os trabalhadores nos transportes ferroviários declararam-se em greve no dia 19 deste mês, em sinal de protesto contra a chacinha do dia 27 de dezembro e contra os novos impostos e taxas.

ENFERMEIROS

Assimilados da base naval britânica de Singapura, os enfermeiros e empregados em hospitais e Casas de Saúde do Rio de Janeiro, no dia 19 ou 20 horas, em primeira e segunda convocação, Ordem do Dia 14-14-14, para renovação da diretoria.

Entre as chapas concorrentes, apresentaram-se a encabeçada por Waldomiro Luiz da Silva com um programa de reivindicações imediatas.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo, Milho, Mandioca e de Massas Alimentícias e Biscoitos do Rio de Janeiro, no dia 5 de fevereiro, para renovação da diretoria.

Entre as chapas concorrentes, apresentaram-se a encabeçada por Waldomiro Luiz da Silva com um programa de reivindicações imediatas.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cerveja, e Bebidas em Geral e de Águas Minerais do Rio de Janeiro, no dia 16 de março, para renovação da diretoria.

Concorrerão duas chapas encabeçadas por Waldomiro Luiz da Silva (n.º 1) e Dário Silveira Martins (n.º 2).

DOCS E CONSERVAS
No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Açúcar e de Doces e Conservas Alimentícias do Rio de Janeiro, para renovação da diretoria, no dia 8 de abril. Concorrerão duas chapas encabeçadas, respectivamente, por Clodoaldo Luiz de Santa Anna (n.º 1) e Geraldo Magalhães da Costa (n.º 2).

ALFALATES
Assimilados da base naval britânica de Singapura, os alfalates e costureiras, no dia 2 de fevereiro próximo, às 18.30 ou 19.30 horas, em primeira e segunda convocação. Ordem do Dia: ata da assembleia de 21 de setembro de 1962 e tomar conhecimento e decidir sobre as

propostas para o acordo de aumento de salários, dos Sindicatos dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro e da Indústria e Casas de Camisas para Homem e Roupas Brancas.

ELIÇÕES SINDICAIS
No Sindicato dos Trabalhadores em Estiva de Minérios, no dia 1 de fevereiro, para renovação da diretoria.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo, Milho, Mandioca e de Massas Alimentícias e Biscoitos do Rio de Janeiro, no dia 5 de fevereiro, para renovação da diretoria.

Entre as chapas concorrentes, apresentaram-se a encabeçada por Waldomiro Luiz da Silva com um programa de reivindicações imediatas.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cerveja, e Bebidas em Geral e de Águas Minerais do Rio de Janeiro, no dia 16 de março, para renovação da diretoria.

Concorrerão duas chapas encabeçadas por Waldomiro Luiz da Silva (n.º 1) e Dário Silveira Martins (n.º 2).

DOCS E CONSERVAS
No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Açúcar e de Doces e Conservas Alimentícias do Rio de Janeiro, para renovação da diretoria, no dia 8 de abril. Concorrerão duas chapas encabeçadas, respectivamente, por Clodoaldo Luiz de Santa Anna (n.º 1) e Geraldo Magalhães da Costa (n.º 2).

ALFALATES
Assimilados da base naval britânica de Singapura, os alfalates e costureiras, no dia 2 de fevereiro próximo, às 18.30 ou 19.30 horas, em primeira e segunda convocação. Ordem do Dia: ata da assembleia de 21 de setembro de 1962 e tomar conhecimento e decidir sobre as

propostas para o acordo de aumento de salários, dos Sindicatos dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro e da Indústria e Casas de Camisas para Homem e Roupas Brancas.

ELIÇÕES SINDICAIS
No Sindicato dos Trabalhadores em Estiva de Minérios, no dia 1 de fevereiro, para renovação da diretoria.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo, Milho, Mandioca e de Massas Alimentícias e Biscoitos do Rio de Janeiro, no dia 5 de fevereiro, para renovação da diretoria.

Entre as chapas concorrentes, apresentaram-se a encabeçada por Waldomiro Luiz da Silva com um programa de reivindicações imediatas.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cerveja, e Bebidas em Geral e de Águas Minerais do Rio de Janeiro, no dia 16 de março, para renovação da diretoria.

Concorrerão duas chapas encabeçadas por Waldomiro Luiz da Silva (n.º 1) e Dário Silveira Martins (n.º 2).

DOCS E CONSERVAS
No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Açúcar e de Doces e Conservas Alimentícias do Rio de Janeiro, para renovação da diretoria, no dia 8 de abril. Concorrerão duas chapas encabeçadas, respectivamente, por Clodoaldo Luiz de Santa Anna (n.º 1) e Geraldo Magalhães da Costa (n.º 2).

ALFALATES
Assimilados da base naval britânica de Singapura, os alfalates e costureiras, no dia 2 de fevereiro próximo, às 18.30 ou 19.30 horas, em primeira e segunda convocação. Ordem do Dia: ata da assembleia de 21 de setembro de 1962 e tomar conhecimento e decidir sobre as

propostas para o acordo de aumento de salários, dos Sindicatos dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro e da Indústria e Casas de Camisas para Homem e Roupas Brancas.

ELIÇÕES SINDICAIS
No Sindicato dos Trabalhadores em Estiva de Minérios, no dia 1 de fevereiro, para renovação da diretoria.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo, Milho, Mandioca e de Massas Alimentícias e Biscoitos do Rio de Janeiro, no dia 5 de fevereiro, para renovação da diretoria.

Entre as chapas concorrentes, apresentaram-se a encabeçada por Waldomiro Luiz da Silva com um programa de reivindicações imediatas.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cerveja, e Bebidas em Geral e de Águas Minerais do Rio de Janeiro, no dia 16 de março, para renovação da diretoria.

OPORTUNAS DECLARAÇÕES DO LÍDER MARCENEIRO, VEREADOR ANTE-
NOR MARQUES SOBRE A CAMPANHA POR AUMENTO DE SALÁRIOS DE
SUA CORPORAÇÃO — UM GRUPO DE OPERÁRIOS MANOBRAS PARA LE-
VAR OS MARCENEIROS A CAPITULAÇÃO — EXIGIR PROPOSTAS CONCRE-
TAS ONDE HÁ PERSPECTIVA DE ACORDOS DIRETOS

A campanha por aumento de salários dos trabalhadores na indústria de móveis e carpintarias tem sido agitada e se encaminha agora, passa uma fase decisiva. A corporação encontra-se frente ao dilema de ir à greve pela conquista do aumento que reivindica e nas condições em que o exige, ou aguardar, na penosa situação em que se encontra, uma precária decisão do TST no recurso interposto.

Procurado pela nossa reportagem, o líder dos marceneiros, vereador Antenor Marques, concordou em expor, em rápida entrevista as suas opiniões e pontos de vista em relação aos fatos que se verificam atualmente na campanha.

UNIDADE NA AÇÃO

Recordou de início que já se passaram dezesseis meses em negociações por parte dos empregadores. Os prazos se sucederam e nunca, até o presente momento, foi apresentada uma contra-proposta concreta.

Há dezesseis meses estamos lutando e nos organizando, tendo em vista a necessidade de utilizar o recurso extremo da greve. Não vejo, então, como alguns companheiros podem afirmar que não estamos preparados. Não há operário que ignore que é justamente numa luta mais séria, como a greve, que a nossa organização se consolida e a nossa unidade se cimentam.

E, prosseguindo: — A verdade é que a nossa corporação está unida em torno da proposta de 30% de aumento sem assiduidade. A nossa unidade é justamente a nossa grande força de ação para enfrentar uma greve com todas as possibilidades de vitória. Quanto à nossa organização, ela é uma força que se desenvolve no próprio processo da luta, através da dedicação, do trabalho paciente dos companheiros mais experientes nos locais de trabalho e no nosso Sindicato, colaborando com as Comissões de Salário e de Sindicalização.

Respondendo à nossa pergunta, o vereador Antenor Marques confirmou a existência de uma unidade na ação.

Está circulando o n.º 12 do Boletim da Associação Médica do Distrito Federal, quase inteiramente dedicado à campanha pela aquisição dos vencimentos dos médicos servidores federais e das Autarquias aos seus colegas que servem à Prefeitura Municipal. O Boletim da A. M. D. F., cujo envio agradecemos, embora não seja da imprensa sindical do Distrito Federal, pelo interesse que desperta na corporação e pela sua atualidade futura, já ocupa lugar de destaque.

«NOSSA IMPRENSA»
Esta nas bancas de jornais e circula de mão em mão entre os jornalistas profissionais e jornalistas amadores. Inicialmente de grande alcance, nascida dentro do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro e com o apoio e auxílio da atual diretoria.

«Nossa Imprensa», órgão mensal feito por um grupo de associados do Sindicato e diretores, reflete em suas páginas a vida dos jornalistas no exercício de sua profissão e dentro das redações, no Sindicato e por toda parte onde se reúnem. Seções variadas chegam às páginas do jornal, que trazem matérias de grande interesse e trabalhos literários assinados pelos nomes mais conhecidos e ilustres na literatura e no jornalismo profissional. «Nossa Imprensa» é ainda a concretização de uma velha aspiração dos jornalistas e nasceu para vencer, em sua tarefa fundamental, que é a unir os profissionais de imprensa em seu Sindicato, levantar e defender suas reivindicações e direitos.

CLASSIFICADOS
ADVOCADOS
DR. LUIZ ALVES DE OLIVEIRA
Ordem dos Advogados do Brasil
Inscrição n.º 783 — Trav. do Ouvidor, 32 — 1.º andar — Fone: 22-4285.

DR. SINAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 — 1.º andar — Sala 1.012 — Fone: 42-1188.

DR. LEIZ WERNERCK
DE CASTRO
Av. Rio Branco, 277 — 9.º andar — Grupo 507 — Fone: 42-9023 e 42-9024.

DR. DEMETRIO DIAMAM
Rua São José, 76 — 1.º andar — Fone: 22-0365 — Esplanada do Castelo.

DR. R. CALHEIROS BONFIM
CAUSAS TRABALHISTAS
Rua São José, 50 — Grupo 1.103 — Fone: 42-2667.

MÉDICOS
DR. ALCEGO COUTINHO
Tercos, quintas e sábados das 14.30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 202 — Fone: 32-5315.

DR. ANTONIO JUSTINO
PRESTES DE MENESSES
CLÍNICA GERAL
Av. Nilo Peçanha, 185 — 9.º andar — Salas 302-1 — Tercos, quintas e sábados, das 12 às 14 horas.

LEILOEIRO
EUCLEDES
Leilões Públicos — Prédios, Móveis, Terrenos, etc. — Escritório e Sala de Vendas na Rua da Quitanda, 11 — Fone: 22-1421.

O SEU ALFALATE PRO NATAL
JOSÉ COSTA
Av. Almirante Barroso, 1 — 1.º andar — Fone: 22-1014.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentes, cáries, ortodontia, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGUES LINS e MOUTES (Rocha) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9 — 9.º andar — Sala 901. As 14h, 15h, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado) às 20h, 21h, e das 14h às 16h.

OS ESPETÁCULOS ★ Cinema ★ Teatro

"A HISTÓRIA DE MOZART"

★
Aproveitando-se da passagem da data natalícia de Mozart (27-1-1756), a Arco-Íris Filmes nos apresenta este espetáculo razoável do cinema austríaco. É um filme despretencioso, simples e agradável, com a correta interpretação dos seus astros, sob a justa direção de Carl Hartl e cuja dublagem para o inglês não destruiu a obra.

Contudo, o enredo procura antes desenvolver uma pretensa personalidade romântica e temperamental de Wolfgang Amadeus Mozart, do que propriamente uma exposição de sua obra e trabalho, e o faz em confluência com várias de suas obras, num tratamento que muito se assemelha a tantos outros filmes sobre figuras de projeção na arte musical.

Se há verdade quanto aos costumes da época, esta é ausente na personificação dos tipos e na realidade histórica... que o aproximam um tanto as mistificações de Hollywood, mas felizmente sem coarctar a película.

A história do Mozart adulto se desenvolve num «flash-back» único, exposto por Antonio Salieri a Haydn, ao relatar a sua atitude de genial músico para a «tradição» que nascia com o «velho» sobre o «novo», assim como os anseios progressistas do compositor, ficam tanto obscurecidos no desenvolvimento global do filme. Pol este se detém irresponsavelmente numa falsa história de Mozart, em que sua esposa Constança é apresentada uma paixão de dedicação e perfeição, e se estrutura uma paixão de mesmo por sua cunhada, Aloisia Weber, que realmente amara antes de casar mas de quem não consta haver tido mais aproximação.

Como é um filme que mais focaliza, em breves trechos, as obras de Mozart, agradável particularmente aos amantes destas, apesar de tão injusto na apresentação da «Flauta Mágica», e do anacronismo de Beethoven para o jovem gênio tocar a sonata «Ao Luar», só composta alguns anos depois da morte do primeiro, é assistível pelo que traduz como uma tímida mensagem de paz e música.

PROGRAMAS PARA HOJE

AMÉRICA — «Estrelas em desfile», com Doris Day e Gordon Mac Rae.
ART-PALACIO — «Domingo de verões», com Vera Carme e Anna Di Leo.

ASTORIA — «O mundo a seus pés», com David Niven e Vera-Ellen.
AVENTURA — «Revolta dos peles vermelhas», com John Lund e Jeff Chandler.

AZTECA — «A palma de tua mão», com Arturo de Cordova e Letícia Palma.
BANDEIRANTES — «Branca selvagem e o capitão dos rebanhos».

BOTAFOGO — «Sequestro», com Bobby Henrey e Christa Winter.
B. DE PINA — «Sequestro».

CARIOCA — «A revolta dos peles vermelhas», com John Lund e Jeff Chandler.
COLISEU — «A palma de tua mão», com Arturo de Cordova e Letícia Palma.

COLONIAL — «O mundo a seus pés», com David Niven e Vera-Ellen.
E. DE SA — «Francis nas corridinhas e alvorada de uma nação».

FLUMINENSE — «Vingança da floresta e a clamação de 18 quilômetros».
GUARANI — «Cinzas que queimam», com Ida Lupino.

H. LOBO — «O mundo a seus pés», com John Lund e Jeff Chandler.
IDEAL — «A revolta dos peles vermelhas», com John Lund e Jeff Chandler.

IMPERIO — «Cupido sempre vence», com David Niven e Vera-Ellen.
IPANEMA — «Cupido sempre vence», com David Niven e Vera-Ellen.

IRIS — «A volta do fogo selvagem» e «Tô na covã dos leões».
LEBLON — «Sequestro», com Bobby Henrey e Christa Winter.

LEME — «Um dia com o diabo».
MARACANA — «Uma noite no Tabarin», com Jacqueline Gauthier.

MASCOTE — «O mundo a seus pés», com David Niven e Vera-Ellen.
MAUA — «A história de Mozart», com Hans Holt e Winnie Markus.

METROS (Paseo, Tijuca e Copacabana) — «Em nome do direito», com Walter Pidgeon e Paula Raymond.
MIRAMAR — «A palma de tua mão», com Arturo de Cordova e Letícia Palma.

MONTE CASTELO — «A revolta dos peles vermelhas».
ODEON — «A revolta dos peles vermelhas», com John Lund e Jeff Chandler.

OLIMPIA — «Fogo na canção», com Olivinha Cavallini.
OLINDA — «O mundo a seus pés», com David Niven e Vera-Ellen.

PALACIO — «Sequestro», com Bobby Henrey e Christa Winter.
PARISIENSE — «O mundo a seus pés», com David Niven e Vera-Ellen.

PATHE — «A história de Mozart», com Hans Holt e Winnie Markus.
PRESIDENTE — «Domingo

de verões», com Vera Carme e Anna Di Leo.
PRIMO — «O mundo a seus pés», com David Niven e Vera-Ellen.

REX — «Rim», com Errol Flynn e «Cra em mim», com Deborah Kerr.
RIHAN — «Estrelas em desfile», com Doris Day e Gordon Mac Rae.

RITZ — «O mundo a seus pés», com David Niven e Vera-Ellen.
RIVOLI — «Domingo de verões», com Vera Carme e Anna Di Leo.

RUSARIO — «A revolta dos peles vermelhas», com John Lund e Jeff Chandler.
S. JOSE — «Alfama do deserto», com Burt Lancaster e Judy Lawrence.

S. LUIZ — «A revolta dos peles vermelhas», com John Lund e Jeff Chandler.
S. ALDO — «Estrelas em desfile», com Doris Day e Gordon Mac Rae.

S. PAULO — «Clara e a turba selvagem».
TIJUCA — «A palma de tua mão», com Arturo de Cordova e Letícia Palma.

V. LOBO — «A revolta dos peles vermelhas», com John Lund e Jeff Chandler.
VITÓRIA — «Estrelas em desfile», com Doris Day e Gordon Mac Rae.

★
ELEIÇÃO NA A. B. C. C.
No próximo dia 4, quarta-feira, realizar-se-á a eleição para Presidente e Vice-Presidente da entidade dos cronistas cinematográficos do Brasil. A primeira convocação, que terá lugar às 17.30 horas, no salão de festas do A. B. C. C., será às 18.30 horas, no dia 4.

★
TEATRO
PROGRAMAS PARA HOJE
CARLOS GOMES — «Bonito, bonito, bonito», com Aracy Cortes, Aníbal e outros — às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «Mulher sem alma», pela Cia. de Artes Cênicas, com Laura Siqueira e Henriette Moura — às 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — «O grande rio», com M. T. Graça e M. T. Graça — às 20 e 22 horas.

POLÍCIA — «A história de Mozart», com Hans Holt e Winnie Markus.
SERRADOR — «A história de Mozart», com Hans Holt e Winnie Markus.

NOTAS
Milton de Moraes Emery
MELHORES DE 1951 — Para a Associação Brasileira de Críticos Teatrais os «melhores de 1951» foram: Graça Melo (o melhor diretor

SENSAÇÃO NA CAPITAL URUGUAIA — Depois de amanhã se realizarão duas sensacionais partidas da "Copa Montevideu". Enquanto na preliminar o Botafogo defenderá a sua liderança e no confronto principal deontar-se-ão, em choque sensacional, as equipes do Fluminense e do Penarol. Este último prêmio tem o seu início previsto para às 22,45 horas, devendo o encontro preliminar ser jogado a partir das 20,45 horas.

TRÊS GRANDES REFORÇOS PARA O CAMPEÃO

A atitude imponente do médio Jorge tinha criado uma situação delicada para o treinador Carlos Volante, atualmente à testa da equipe cruzmaltina. O seu substituto eventual, Sarno, também sofreu a pena de suspensão por duas partidas, o que, em última análise, significava um autêntico problema. Já que o técnico argentino seria obrigado a lançar mão de Alfredo ou de Corinthus, o primeiro, reserva de ataque, e o segundo, um elemento jovem, ainda sem a necessária categoria para disputar uma competição internacional de envergadura, com seja este contra o Real. E as promessas vascasianas tomaram vulto, até que surgiu uma fórmula que todos acharam a mais cabível, na emergência: "Que tal solicitar, por empréstimo, os concusos de Mirim, que estavam no Rio à procura de quem o amasse, e mais o jogador Valtér, do Madureira, que de há muito estava prometido ao clube? E com este último elemento, viria também o excelente jogador Pedro Bala, sem dúvida alguma, um jogador de reais predicações.

Se assim pensou, o Vasco melhor executou e ontem mesmo, todas as negociações estavam concluídas; a tempo, portanto, dos três participantes do ensaio individual que teve lugar em São Januário, POR EMPRESTIMO.

Todas as três transferências foram realizadas em caráter de empréstimo. Com o Vasco desejava acrescentar com os jogadores a disputa do Quadrangular, já agora definitivamente, novas demarques serão então estabelecidas. O Palmeiras, clube ao qual Mirim achava-se vinculado, por suas grandes laços de amizade que o ligam ao grêmio da colina do S. Irmão, não fará quaisquer objeções a respeito das pretensões cruzmaltinas, e mesmo suceder, o quanto ao Madureira, que deseja, apenas, ser bem indenizado, o que cairá de seu plotel duas de suas mais fulgurantes es-

DESDE ONTEM, TREINANDO NO VASCO DA GAMA, OS JOGADORES VALTÉR, PEDRO BALÁ E MIRIM — PRATICAMENTE SOLUCIONADO O PROBLEMA DO MÉDIO ESQUERDO PARA A BATALHA COM O RACING — AS DECLARAÇÕES DOS "TRÊS MOSQUETEIROS" — HOJE, COM O "APRONTADO", SURTIRÁ A ESCALAÇÃO DO QUADRO

A PALAVRA DOS NOVOS VASCANOS

Escrevemos, ontem, pela manhã, em São Januário, ocasião em que os três jogadores tiveram o seu primeiro contato com os novos companheiros. A acolhida que lhes foi prestada não poderia ter sido melhor, todos se sentindo perfeitamente à vontade, e participando ativamente do individual, revelando, aliás, boa forma. Ouvimos Pedro Bala, Valtér e Mirim, passando as suas impressões aos nossos leitores.

O primeiro a ser abordado foi Pedro Bala, que, com a sua natural timidez, revelou: "Estou naturalmente satisfe-

to por esta oportunidade que me dão num grande clube, pois esta é a primeira vez que eu atuo entre craques tão famosos. Quando vim de Natal para o Madureira, nunca poderia pensar que um dia viesse a vestir a camisa do Vasco da Gama, meu clube de coração. Agora, só me resta fazer força, na direita ou na esquerda, para ver se consigo corresponder aos esforços dos que me contrataram."

VALTÉR
Esta contratação provisória nunca poderia ter vindo em tão boa hora, já que as suspensões de Jorge e Sarno, deixaram o clube de Ciro Araújo praticamente sem meio esquerdo. E Valtér, inegavelmente, é um dos melhores da cidade, brilhou no posto

por vários anos no Madureira, estando apto, portanto, a fazer sucesso no seu novo grêmio. E Valtér quem afirma: — "Sem dúvida alguma, para um jogador modesto como eu, jogar num time da categoria do Vasco, é uma satisfação enorme, assim como um sonho que se concretiza. Que se falar de tudo isso? Só posso dizer que irei fazer força para ser útil ao Vasco e, com boas atuações, conseguir que o meu "passage" seja definitivamente comprado por esse grande clube."

NAO ME ADAPTEI EM S. PAULO

Mirim, este jogador que já brilhou no Fluminense e no Bangu, depois de se transferindo para São Paulo, onde não se deu bem, completa a leva que o Vasco assegurou para si. E Mirim diz de sua satisfação por vestir a jaqueta cruzmaltina:

— "Se, porventura, vier a defender o Vasco, espero corresponder aqui no Rio, e nada melhor do que o Vasco para se jogar. Em São Paulo, não consegui me adaptar e fiz tudo para voltar. Voltei, realmente, mas de bem com tudo e com todos, rescindindo o meu contrato com o Palmel-

ras, de maneira amigável, sem choques.

HOJE, O "APRONTADO"

Carlos Volante realizará na

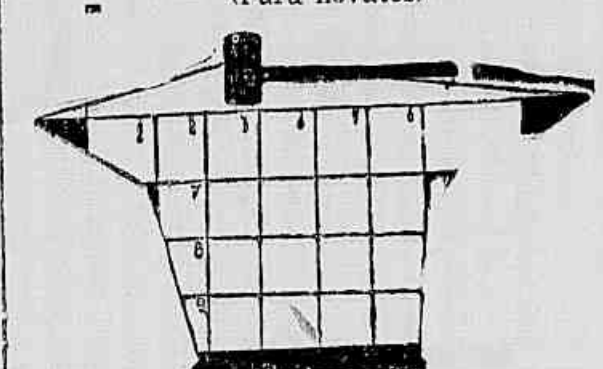
Ilha do Governador.



OSVALDO, um dos arquiémos menos vasados, na Taça Montevideu.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 60
(Para novatos)



HORIZONTAIS
1 — Cortado, podado.
7 — Choque, susto.
8 — Desvio das ferrovias.
9 — Nome próprio masculino.

VERTICAIS
2 — Estado do Brasil.
3 — Colocam abas.
4 — Ramos ou folhas de uma planta.
5 — Voar.
6 — Fraude, engano, tração.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 59
HORIZONTAIS E VERTICAIS: 1 — Amapa; 2 — Motor; 3 — Atala; 4 — Polar; 5 — Arara.

Do Corinthians, o Maior Número de Títulos

São os seguintes os campeões 1912 — Americano	1913 — Americano
1914 — São Paulo Athletic	1915 — São Paulo Athletic
1916 — São Paulo Athletic	1917 — São Paulo Athletic
1918 — São Paulo Athletic	1919 — São Paulo Athletic
1920 — São Paulo Athletic	1921 — São Paulo Athletic
1922 — São Paulo Athletic	1923 — São Paulo Athletic
1924 — São Paulo Athletic	1925 — São Paulo Athletic
1926 — São Paulo Athletic	1927 — São Paulo Athletic
1928 — São Paulo Athletic	1929 — São Paulo Athletic
1930 — São Paulo Athletic	1931 — São Paulo Athletic
1932 — São Paulo Athletic	1933 — São Paulo Athletic
1934 — São Paulo Athletic	1935 — São Paulo Athletic
1936 — São Paulo Athletic	1937 — São Paulo Athletic
1938 — São Paulo Athletic	1939 — São Paulo Athletic
1940 — São Paulo Athletic	1941 — São Paulo Athletic
1942 — São Paulo Athletic	1943 — São Paulo Athletic
1944 — São Paulo Athletic	1945 — São Paulo Athletic
1946 — São Paulo Athletic	1947 — São Paulo Athletic
1948 — São Paulo Athletic	1949 — São Paulo Athletic
1950 — São Paulo Athletic	1951 — São Paulo Athletic
1952 — São Paulo Athletic	1953 — São Paulo Athletic

Botafogo e Nacional Mantiveram a Liderança

Números da Taça Montevideu — Os resultados até aqui registrados — As próximas rodadas

MONTEVIDEU, 29 — (Especial para a IMPRESA POPULAR) — Está em pleno desenvolvimento, nesta capital, a disputa da Taça Montevideu, que conta com a participação de oito equipes, das quais duas brasileiras. Agora a competição começa a apresentar maior interesse, pois já se definem as principais colocações. O principal do Nacional se encontra duramente empenhado com o Botafogo, na luta pelo primeiro posto.

A atuação dos clubes que representam o futebol do Brasil vem sendo boa. O Botafogo — co-líder do Torneio — tem impressionado melhor os aficionados orientais, apesar de ter tirado uma colocação inferior à do Fluminense no campeonato carioca. Os alvi-negros, após aquela estréia atribulada, quando venceram moral e numericamente a pelé contra o Penarol, não conheceram qualquer tropeço, triunfando respectivamente sobre o Dinamo, da Zagreb e o Vienna, da Austria. Já os tricolores, não foram além do

empate, na estréia, para depois, no segundo compromisso, derrotarem apertadamente o Presidente Hayes, do Paraguai. E desta maneira, em face das colocações que ora desfrutam, os clubes brasileiros e uruguaios prometem empolgantes duelos nas próximas rodadas da "Copa Montevideu", uma realização que se torna vitoriosa.

OS BRASILEIROS
O Botafogo é líder do certame. Já disputou três jogos, vencendo a todos. O seu "artilheiro" é Paraguai, com três tentos, vindo a seguir Braginha, Bravo e Jaime, com um cada. O Fluminense jogou duas vezes, sendo vice-líder e devendo colocar essa sua condição em xeque, no próximo sábado, quando enfrentará o Penarol. Quintos, Di-

di e Telé, marcaram, até o momento, os pontos tricolores.

COLOCAÇÃO
A tábua de classificações da Taça Montevideu, computados os onze jogos já realizados, é a seguinte:

1.º Botafogo e Nacional, com nenhum ponto perdido; 2.º Fluminense, com 1; 3.º Penarol, com 2; 4.º Vienna, com 3; 5.º Colo Colo, com 4; 6.º Dinamo e Hayes, com 7 pontos perdidos.

18 de Julho x Infantil Mirim
Na tarde de domingo último, a equipe do 18 de Julho, desta vez para dar combate ao categorizado quadro do Infantil Mirim. Confirmando

suas últimas atuações, quando conquistou excelentes vitórias, o 18 de Julho abateu seu adversário impondo-lhe o marcador de 4 a 0.

ATENÇÃO
Homens — Elétrico — Gasista — Conserva e Reformas — Instalações Novas — Serviços de Conservação de Predios e Casas. — REIS. — Fone: 15-3121

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES
QUARTA-FEIRA: CR\$ 2.000.000,00

"Problemas"
REVISTA DE CULTURA POLITICA

AINDA SOBRE O INCÊNDIO DA RUA GONÇALVES CRESPO, 450

Demônio do Sr. Manoel Vasconcelos, o advogado João Estocker Coimbra.

Está ainda em minha casa e meus inquilinos de mais de dez anos se não fosse essa demônio do Sr. João Estocker Coimbra, comprador do prédio e o único responsável legalmente pelo incêndio que tudo destruiu. E não poderia ser de outra maneira, pois a Prefeitura para demolir a obra que o Sr. João Estocker havia feito na casa, no que me opus mandando o falar com o responsável. Esses chefes de turnos e o meu inquilino, porque eu não mais voltaram.

Tornou-se então o Sr. Estocker a entregar a casa enquanto ele não desse aos meus filhos as escrituras prometidas e me pagasse também o

Recusou-me e ele só deixou de insistir depois que lhe mostrei duas cópias das escrituras que tinha em meu poder e que o Sr. João Estocker Coimbra não esperava por isso.

Algumas semanas antes do incêndio, estiveram por duas vezes, dois chefes de turnos de demolição da Prefeitura para demolir a obra que o Sr. João Estocker havia feito na casa, no que me opus mandando o falar com o responsável. Esses chefes de turnos e o meu inquilino, porque eu não mais voltaram.



JOÃO ESTOCKER COIMBRA

da, contando nessa época 90 anos. Esse incêndio a mandou do Sr. João Estocker destruiu tudo o que eu possuía e não me deu a maior satisfação de minha vida.

No dia do incêndio, a noite quando ali chegou o Sr. João Estocker Coimbra, com uma carta de saudades, foi ao meu apartamento para me falar da obra que ele estava fazendo e me mostrou o projeto que estava em frente ao prédio, estava presente também Irineu, filho da minha esposa, e os outros filhos, e eu não mais voltaram.

No dia imediato ao do incêndio, quando ali chegou o Sr. João Estocker Coimbra, grandemente exaltado, foi gritando a toa que se encontravam no prédio, e não me queria mais ali, que tudo o que se encontrava no prédio era para a rua com o auxílio do lado Patrícia, retirando-se em seguida. Felizmente a ameaça não se concretizou. Posteriormente esteve no prédio o Sr. João Estocker Coimbra, e qual pediu que avisassemos se qualquer coisa de anormal ocorresse ali.

Sentindo fraco seu físico e intrigado com as autoridades policiais o Sr. João Estocker passou a me procurar com outra pessoa, concordando já agora (depois de me haver destruído tudo no valor de mais de 30 mil cruzeiros) em pagar-me o meu direito adquirido na propriedade e em valor aproximado ao valor real e prometendo também dar aos meus enteados as escrituras dentro do prazo de 15 dias. Aceitei esse dinheiro e com ele fiz um barrão no terreno ao lado da casa de minha enteada Francisca, em Cordovil, a qual até hoje e os outros meus enteados não receberam as escrituras prometidas pelo Sr. João Estocker.

Estimaria muito se os ilustres juizes da Justiça do Sr. Vasconcelos e o Sr. João Estocker Coimbra a comparecer a audiência já marcada para o dia 8 do fevereiro próximo e os testemunhas mandados do prédio Sr. Alberto Veloso e o Sr. Rita Dantas para que confirmem tudo o que aqui foi dito e ainda mais coisa que deixo de escrever, para dissipar qualquer dúvida que ainda possa existir sobre o caso. Poderão, então, os ilustres juizes tirar uma conclusão sobre o processo do Sr. João Estocker Coimbra que, somente por meio desse incêndio é que conseguiu pôr-se para fora da nossa casa, pois se não fosse isso eu ainda estaria ali, porque o Sr. João Estocker não deu até hoje as escrituras e meus enteados, equivalentes à propriedade que lhes foram vendidas.

as) Manoel Vasconcelos.

ESPORTE MENOR

Campeão do Torneio «Dourado Lopes» o E.C. Ricardense

Sensacional proeza do Santíssimo — Derrotado o Ubiratan pelo Unidos da Pracinha — 18 de Julho x Infantil Mirim — Dividiram os louros Irmãos Unidos e Maria da Graça — Atitude que compromete — Craques do Esporte Menor

O Torneio «Dourado Lopes» que encerrou-se recentemente, apresentou o quadro do E.C. Ricardense como seu líder, já que mesmo em todos os compromissos que saldou, não sofreu uma única derrota, levantando, consequentemente, o torneio na invejável situação de invicto. O E.C. Ricardense, pelo seu brilhante feito, recebeu, além do artístico troféu «Dourado Lopes», 15 medalhas. A constituição do quadro vencedor, em todos os encontros, foi a seguinte: Helio Tiao e Amarillo; Eloi, Feca e Mancão; Teco, Joel, Moreno, Elias e Bira.

DIVIDIRAM OS LOUROS IRMÃOS UNIDOS E MARIA DA GRAÇA

O forte quadro do Maria da Graça F. C. recebeu, na tarde de domingo último, a visita da homogênea equipe do Irmãos Unidos F. C., quando travaram movimentada pelé. O placar final desse encontro foi de 2 a 0, espelhando com exatidão o transcurso equilibrado do encontro, já que os dois quadros dividiram as ações no gramado.

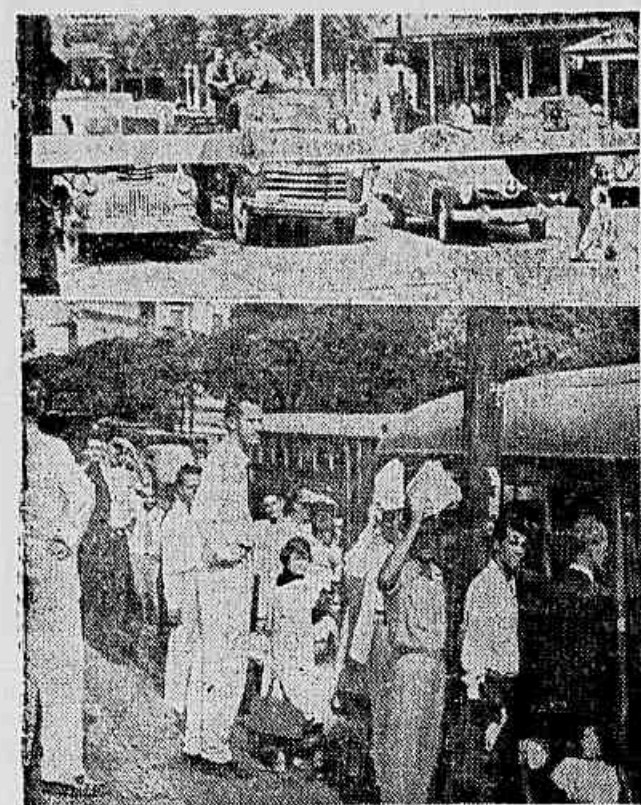
Derrotado o Ubiratan pelo Unidos da Pracinha

No campo do Triângulo Azul, na tarde de domingo, defrontaram-se os quadros principais do Ubiratan e do Unidos da Pracinha numa pelé que foi ela marcada de lances sensacionais. Findo os

Atitude que Compromete

O «Fogo Sub» realizou recentemente um festival entre clubes do futebol independentes. Um dos clubes convidados para participar desse festival foi o do 11 Americano que prontamente o aceitou, o fazendo, porém, sem depositar a importância estipulada pelos promotores da tarde esportiva, para fazer face as despesas que a mesma iria provocar. Em entendimento verificados, os dirigentes do 11 Americano se comprometeram a entregar a importância na sede do Flamingo S. C. Tal, porém, não aconteceu, pois os dirigentes do 11 Americano, não respeitaram a palavra que empenharam, lá não compareceram provocando com este gesto, um grande prejuízo financeiro ao clube de Osvaldo Cruz. Os dirigentes do 11 Americano devem atentar bem para esta atitude que só poderá criar situações antipáticas para o clube, comprometendo-se dentro do esporte amadorista.

É Preciso Paciência de Job Para se Transportar à Leopoldina



DEVIDO AO PÉSSIMO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS RUAS AS EMPRESAS DE ÔNIBUS NÃO ESTENDEM SUAS LINHAS AOS SUBÚRBIOS — UMA HORA NAS FILAS E MAIS DE MEIA HORA NOS ENGARRAFAMENTOS E PARADAS NAS CANCELAS, O TEMPO PERDIDO PELO LEOPOLDINENSE

O transporte para a população carlosa — com exceção, é claro, dos donos de cadilacs e beneficiários dos cheques brancos — é um sacrifício. Mas, para os moradores dos subúrbios da Leopoldina, vai se tornando um drama.

FILAS

Das 18 às 21 horas, na Praça da Independência, por exemplo, estendem-se as filas intermináveis dos que procuram condução para a Penha, Braz de Pina, Ramos, Caxias e outros subúrbios leopoldinenses. Tem sorte quem, nesse horário, consegue pegar uma condução com 30 ou 40 minutos de espera, apenas. O comum é ficar cerca de 1 hora nas filas e mais de 10 ou 20 minutos dentro dos ônibus, esperando que saiam.

LOTACÕES, MAS NEM MEMO PARA OS QUE PODEM

Há os lotações que aliviam um pouco a situação dos que podem pagar suas passagens. Mas, devido ao estado em que se encontram as ruas da Leopoldina, os lotações já não transitam por suas artérias centrais. Vão diretamente pela Avenida Brasil, tomando uma rua transversal para entrar em Ramos. Outros lotações vão por Bonsucesso. Os motoristas tomam essa medida para evitar danos nos seus veículos ou mesmo acidentes fatais nas ruas esburacadas. Assim,

Movimento Fluminense Dos Partidários Da Paz

Vai reunir-se amanhã a sua diretoria

Em sua sede, na rua Barão do Amazonas, 307, em Niterói, reunir-se-á amanhã, sábado, às 20 horas, a diretoria do Movimento Fluminense dos Partidários da Paz.

Estarão presentes as personalidades que no Estado do Rio patrocinaram o Congresso de Viena, devendo também comparecer os representantes dos Conselhos de Paz de São João do Meriti, Nova Iguaçu, Nilópolis, Duque de Caxias, Magé e Petrópolis e dos Conselhos do Bairro, Empresas, Sindicatos e organizações juvenis e femininas de Niterói e S. Gonçalo.

À seguinte a Ordem do Dia: propaganda e divulgação das resoluções do Congresso de Viena e reunião do Conselho Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

Agrava-se a Falta de Energia Elétrica

Em toda a cidade, a população sofre as consequências da sabotagem da Light — Ruas e bairros às escuras, elevadores parados, residências sem luz — Repete-se a história da estiagem prolongada

Não é de hoje que a cidade vem sofrendo as consequências das restrições feitas pela Light ao fornecimento de energia elétrica. A Ladrão da Rua Larga, valendo-se de seus privilégios de «menina dos olhos do governo», que faz o que quer, manda e desmanda sem que nada lhe aconteça, desde muito, a pretexto disso ou daquilo, vem prejudicando seriamente a população, a indústria e o comércio, ora privando de iluminação, ora parando os elevadores, ora até bairros inteiros, ora impondo ao comércio e à indústria situações absurdas que resultam sempre em prejuízos dos consumidores.

OUTRA VEZ O GOLPE DA ESTIAGEM

Para justificar esta situação a Light, como nos anos anteriores, volta a aplicar o golpe da estiagem. Alega a Ladrão que a usina da Ilha dos Pombois ficou com capacidade de 200 megawatts, o que não é verdade. O fato é que a Light, como sempre, não quer pagar o preço de mercado da energia, e por isso, sempre, vem prejudicando a população, a indústria e o comércio, ora privando de iluminação, ora parando os elevadores, ora até bairros inteiros, ora impondo ao comércio e à indústria situações absurdas que resultam sempre em prejuízos dos consumidores.

Sem Receber Salário

(Conclusão da 1ª. página)

Nam. Têmiam aumentar as dificuldades e os desmandos. Por isto, fizeram um albulco-assinado, que deveria ser remetido ao Ministério da Guerra, solicitando a continuação da diretoria, mas nada conseguiram. O documento desapareceu.

REGIME DE TERROR

O atual diretor já é conhecido pelos operários do Arsenal de Guerra pelos seus desmandos e arbitrariedades. Na Fábrica do Andaral, tomou o significativo apelido de «13», pelas suspensões quase diárias de operários, por 15 dias. Reina verdadeiro regime de terror ali. Há casos de suspensões ainda com multas, isto é, a vítima tem de trabalhar normalmente e perder 50 por cento dos salários.

A presença do diretor nas oficinas é motivo de apreensão dos operários. Não cumprimentam ninguém nem tampouco respondem qualquer cumprimento.

REFETÓRIO

Por sua vez, o conforto dos

GOLPE DA LIGHT E DRT CONTRA OS TRABALHADORES E A INDÚSTRIA

Novo pretexto para o racionamento de energia elétrica em São Paulo: defeito num gerador — Redução de meia hora diária no salário dos operários — O vespertino de Vargas a serviço da Light

SAO PAULO, 28 (Do correspondente) — Tramam a Light e a Delegacia Regional do Trabalho, sério golpe contra os trabalhadores e as indústrias deste Estado. O pretexto é o racionamento de energia elétrica.

A Light, alegando defeito num dos geradores, vem cortando o fornecimento de energia a diversos bairros, especialmente aos mais industriais, durante três horas por dia.

REUNIAO NA DRT

«Ultima Hora», jornal governista e do qual um dos grandes acionistas é Matarazzo, noticiou dias atrás uma reunião, na Delegacia Regional do Trabalho, entre representantes das indústrias de calçados, marcenaria, borracha e têxtil e dirigentes sindicais operários, com o sr. Enio Lepage, delegado regional e conhecido agente da Light. Disse ainda o vespertino do Catete que nas indústrias Matarazzo o horário combinado foi o de 7 horas contínuas de trabalho, com

descansos de 15 minutos e que os operários ganhariam salários de 7 horas e meia, repartindo, assim, os prejuízos entre empregados e empregadores.

ROUBADOS

«Ultima Hora» apresentou esse resultado da reunião como «acordo feito», tendo, porém, os dirigentes sindicais operários desmentido, ao afirmarem posteriormente não ter sido firmado. O objetivo da Light nesse «negocio de acordo» é esbulhar os operários. De fato, recebendo por 7 horas sete horas e meia, perderão diariamente meia hora, o que representa 15 horas por cada mês. Calculados em cruzeiros, o salário de dez cruzeiros a hora, o corte mensal será de 150 cruzeiros.

SABOTAR A INDÚSTRIA

Outro objetivo da Light com o racionamento é sabotar a indústria paulista. Empresa longe-canadense, a serviço, portanto, dos imperialistas interessados em nosso per-

petuo atraso industrial e econômico, tenta agora em São Paulo repetir o que tem feito no Rio de Janeiro e outros Estados onde controla os serviços de energia elétrica.

E isto percebido por industriais e dirigentes operários, foi o traste a seu aliado, a Delegacia Regional do Trabalho, duramente criticados durante a reunião já citada.

FALAM OS DIRIGENTES SINDICAIS

A reportagem do matutino «Notícias de Hoje» entrevistou vários dirigentes sindicais sobre os resultados da reunião. Assim se manifestaram: Geraldo Santana, presidente do Sindicato, Borracheiros: «Não houve acordo nenhum. Tenho antes que consultar a corporação».

José Mada Ribeiro, secretário geral do Sindicato dos Metalúrgicos: «Houve apenas conversações».

Celso Valvassore, presidente do Sindicato dos marceneiros: «Levaremos ainda o assunto ao conhecimento da corporação».

Com o sério problema da falta d'água a atormentar seus 2 e meio milhões de habitantes, o Rio de Janeiro, de há muito perdeu direito ao título de Cidade Maravilhosa, podendo ser apelada — sem sombra de exagero — a qualquer cidadezinha do Nordeste flagelado pela seca.

TORMENTO GERAL

Em qualquer ponto da cidade, seja nos arranha-céus da Zona Sul, ou nos subúrbios distantes da Leopoldina ou Central, o drama é o mesmo para desespero de toda a população. Não há água sequer para atender às necessidades mínimas de higiene, nem mesmo para confecção dos alimentos. Banho, então, é coisa que não passa do terreno de sonho, porque das torneiras nada escorre. Enfim, é um tormento geral esse que enfrenta os habitantes do Distrito Federal, sem que a Prefeitura, responsável pelo fato, tome qualquer providência para solucionar a questão.

COPACABANA VIROU CEARÁ

Nossa reportagem escolheu um bairro para visitar e colher opiniões de moradores sobre a falta d'água. Fomos a Copacabana e lá constatamos que, em quase todo o bairro, há mais de 15 dias não chega água com regularidade. No Edifício Elisabeth, por exemplo, o líquido que chega é rigorosamente controlado pelo porteiro para evitar desperdício. De modo que, nos torneiras existentes no «hall» dos 12 andares é que se pode apunhar água, mas só para cozinhar. As casas, portanto,

desesperadas pela escassez do precioso líquido, discutem com o encarregado, como se este fosse o responsável e não a Prefeitura.

NO «SANTA CLARA»

Em outro edifício, o «Santa Clara», na Avenida Copacabana, 851, vários moradores reclamaram ao repórter contra o Departamento de Águas, que não atende aos protestos, embora cobre rigorosamente a taxa d'água. «Parece até omeleta» — disse uma senhora — a Prefeitura cobra por um serviço que não presta à população.

CASA COMERCIAL PREJUDICADA

Igualmente atingidas, são as casas comerciais, principalmente bares e restaurantes prejudicados pelo flagelo da seca em Copacabana. Numas delas (a Sorveteria «Lunches Americanos») o proprietário, falando à reportagem, afirmou que de vez em quando é forçado a interromper os serviços do estabelecimento, devido à falta d'água. Para atender a um pouco o problema, mandamos buscar água em latas transportadas num carrinho, em construção, ou onde lá que exista um pouco do líquido. Isso explicou-nos, para atender aos trabalhos de limpeza.

Enfim, residências e estabelecimentos comerciais sofrem as consequências do flagelo da seca que atinge a todo o Rio de Janeiro. E o governo não toma outra providência, a não ser dar dinheiro «à pámpara» para Fiúza continuar abrindo seus poços artesianos.

— «A falta d'água é um flagelo geral neste bairro» — diz a moradora de Copacabana ao repórter de IMPRENSA POPULAR



Nos fundos do prédio 118 da Praia de Botafogo registraram-se vários casos de paralisia infantil. Isso há muitos dias. Outros casos foram agora comprovados de modo a não deixar dúvidas de que o mal se alastra pela cidade.

Há Mesmo um Surto De Paralisia Infantil

O Rio sob os efeitos da terrível doença — Trinta casos agudos registrados em um mês — Medidas acuteladoras que devem ser tomadas — A paralisia é doença altamente contagiosa

Apesar dos constantes desmentidos oficiais, a verdade é que um surto de paralisia infantil na cidade continua fazendo muitas vítimas.

Somente no Hospital Jesus, da Prefeitura, cerca de três dezenas de casos agudos da terrível doença já foram registrados este mês. Tal número de casos é realmente alarmante, pois em condições normais, a paralisia infantil não deveria ocorrer com tanta frequência.

Falando a um matutino, o dr. Rafael de Souza Palva revelou que o maior surto de paralisia infantil já verificado nesta Capital, foi de 1939, ocasião em que aquele hospital atendeu a 41 casos num espaço de três meses. Este foi o maior surto até então registrado — disse o médico.

E pelas suas afirmações é fácil deduzir que atualmente

encontramos em face de uma verdadeira epidemia. Basta dizer que somente este mês já 30 casos se registraram no Hospital Jesus, isso sem falar daqueles que não são conhecidos, pois nem toda gente no Rio, consegue um leito hospitalar em tais circunstâncias.

O surto de paralisia infantil também está se fazendo sentir com intensidade no Estado do Rio, notadamente nos municípios de Caxias e Nova Iguaçu, onde vários têm sido os casos registrados. Trata-se pois de um mal que ameaça não apenas o Rio, mas também os municípios e localidades vizinhas.

CAUTELADO

A paralisia infantil é doença altamente contagiosa. Deve, pois, a população adotar medidas no sentido de evitar

qualquer contágio com pessoas atacadas do mal. Aconselha-se várias providências acuteladoras. Entre muitas, de evitar seja a criança exposta ao sol muito tempo, levada a cinemas e locais de aglomeração como praias e parques de brinquedos. As crianças devem ser bem alimentadas e a água que lhes for servida, como o leite, devem ser fervidos.

São sintomas da moléstia: gripe forte, dores no corpo e febre alta. No caso de ser criança afetada pela paralisia verifica-se uma queda de temperatura. Mas nem sempre o mal vem precedido pelos sintomas acima.

O mais recomendável é que se procure um médico, logo que se manifeste quaisquer desses sintomas.

mações porque está a serviço dos trustes norte-americanos e ingleses, donos da produção da borracha e da juta africana.

O dr. Aloisio Arruda leu um telegrama de 683 palavras enviado pela Associação Exportadora do Ceará, expondo a situação idêntica quanto à seca de carnaúba, a marmona, peles e couros. Disse inclusive que só o algodão, na economia nordestina, não é oficialmente gravoso, mas que de fato também o algodão é comprado em Nova Iorque por preço mais barato do que o custo de produção.

ESTRADAS DE FERRO

O sr. Washington Albino, representante de Minas, «sua mas não quis dizer» porque não há transporte para os produtos de seu Estado: é porque os trens estão sobrecarregados com o transporte de minérios para os americanos. Limitou-se a dizer que a zona servida pela Leopoldina e a zona da Mata estão com seus produtos engarrafados porque a Leopoldina cai aos pedaços. Quanto à Central achou me-

lhor ficar calado. Seus lucros, entretanto, estão sendo tão afetados que se viu obrigado a denunciar que não reaparelhamento dessas ferrovias concorre para que se gastem divisas comprando mais combustíveis aos americanos, pois o transporte tem que ser feito em caminhões.

OUTRA VEZ O AMERICANO

O sr. Evaldo Giacobbe, do Rio Grande do Sul, sem ousar chegar a dizer que os americanos são os principais interessados na não industrialização do Brasil, responsabilizou o governo pela sabotagem à industrialização. Disse que a sua «firma há 6...

licença para a importação de maquinaria e que sua documentação des-...», explicou, então, que com o produto dessas maquinarias que deixaria de ser importada dos Estados Unidos, em três meses já se teria economizado o dinheiro para pagar-las.

SALVAR VARGAS

A exceção dos representantes dos pequenos comerciantes que estão completamente de fora do jogo do governo de Getúlio, os 22 oradores da sessão disseram, como o sr. Eduardo Baigio, de São Paulo, que o objetivo dele era não deixar que se refletissem nos LIVRES DO COMÉRCIO (tradução: tubarões) e descrença geral. Por isso o deputado Clodomir Millet, do Maranhão interpretou a opinião dos pequenos comerciantes, quando disse a respeito do governo: «vamos ajudá-lo a tomar um rumo».

O GOVERNO SE COMOVÊ

O sr. Rui de Almeida, presidente do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, falando em nome da delegação carlosa disse que os administradores do Brasil são realmente incapazes. O governo sofre de crise de responsabilidade. Denunciou que a COFAP é a causadora da retenção dos produtos e de aumento dos preços. Disse ainda que, se não corria de congelamento de preços por que o governo não conseguiu congelar os próprios.

NOVO DOCUMENTO

Foi resolvido pela Assembleia que na manhã de hoje os chefes de delegações se reuniram para designar a comissão que redigirá as 16 horas o memorial a ser enviado a Vargas.

Desastre em Joazeiro

Mortos Mais

Dois Pilotos

Da FAB

FORTALEZA, 29 (U.P.) — Notícias de Joazeiro informam que um avião da FAB pertencente à Base Aérea local, pilotado pelo tenente Odilon Luiz dos Santos e sargento mecânico Alcino Soares Mariano, sofreu um desastre, precipitando-se ao solo, próximo daquela cidade. Os dois tripulantes morreram.

N. da R. — O Ministério do Acordada informou que o corpo do tenente chegou amanhã, aproximadamente às 15,30, a esta capital, sendo transportado para o Hospital Real Grandeza, de onde será para ser sepultado no cemitério dos aviadores, no Cemitério de São João Batista.

MORREU PISADO Na Plataforma da Central

Fato doloroso vem de acontecer numa das plataformas da Central do Brasil, gare de D. Pedro II, onde um menor encontrou a morte em circunstâncias horríveis, pisado pela multidão em disputa de lugares nos vagões.

Segundo apurou a reportagem, a ocorrência passou-se assim: Ao passar um trem na plataforma 7, logo por volta das 18 horas, en-

tenas de populares que ali se encontravam em longa espera, precipitaram-se para as portas dos vagões, nos empurros e pisadelas, coisa, aliás rotineira na Central do Brasil, onde cada dia foi ficando mais reduzido o número de trens para as linhas suburbanas.

Entre a multidão, o menor Mario Mito, de 15 anos de idade, foi esmagado e morreu.

foi derrubado, arrastado, pisado, até o desfecho.

Levado em ambulância ao Hospital de Pronto Socorro, ali verificou-se haver sofrido fratura do crânio e da bacia, morrendo antes mesmo de ser operado.

El foi mais uma vida sacrificada no quotidiano da Central do Brasil, muito justamente chamada pelo povo a «crista da morte».